

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Aumento Significativo Dos Casos De Gestações Na Adolescência Durante A Pandemia De Covid-19 No Brasil

Autores: PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)), FERNANDA MARQUES DA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)), ALINE BRITO OLIVEIRA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)), JESSICA CORRÊA PANTOJA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (CUSC)), LUÍSA FALCÃO SOUSA TARGINO DE ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA (UNIPÊ)), MARIANA GABRIELA APOLINÁRIO MIAN (CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO (CEUCLAR)), JOSLAINE SCHUARTZ IACHINSKI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)), HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT))

Resumo: Introdução: A gravidez não planejada, que já era preocupante no Brasil antes da pandemia de Covid-19, tornou-se ainda mais alarmante. A taxa atual é de 68,4 nascimentos para cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos, e estima-se que mais de 400 mil adolescentes se tornam mães por ano no país. Objetivo: Compilar a literatura e dados que justifiquem a incidência da temática. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o aumento dos índices de gravidez na adolescência durante a pandemia de Covid-19. Os dados levantados compreendem o período de 2020 e 2021, e a busca ocorreu na plataforma DATASUS, UNFPA, Anuário Brasileiro de Segurança Pública, artigos e jornais. Resultados: Entre as justificativas da alta incidência da problemática, observa-se a intensa pobreza, violência sexual, dificuldade ao acesso de métodos contraceptivos e às informações necessárias pelos profissionais de saúde, além dos elevados índices de casamentos infantis. O distanciamento social e a sobrecarga do sistema de saúde, devido ao vírus, prejudicaram ainda mais o acesso desses adolescentes à Atenção Primária, que muitas vezes é precária, impossibilitando a realização do planejamento familiar, outrossim houve o crescimento dos indicadores de violência sexual e miséria da população. Em decorrência disso, as jovens grávidas costumam abandonar a escola, tendo como efeito o desemprego e/ou menores salários, dando continuidade ao ciclo de pobreza e desigualdade social. Conclusão: Considerando o aumento significativo de adolescentes grávidas durante a pandemia de Covid-19, frisa-se ainda mais a importância da adoção de medidas preventivas e educativas, visando reduzir a gravidez precoce. Indo desde a capacitação adequada de professores nas redes de ensino (inclusive remotamente), profissionais de saúde, criação de espaços para atendimentos das vítimas, formação de laços entre as redes educacionais e as famílias e manutenção de linha de cuidado nas Unidades Básicas de Saúde e nas unidades de Programa da Família.